

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**LOHANY TAYNÁ LOPES MAHON**

**SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS COVEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

LOHANY TAYNÁ LOPES MAHON

**SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS COVEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Área de concentração:** Saúde.

**Orientador:** Prof. Me. Luann Glauber Rocha Medeiros.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M216s Mahon, Lohany Tayná Lopes.  
Saúde mental de profissionais coveiros [manuscrito] :  
revisão integrativa da literatura / Lohany Tayna Lopes Mahon. -  
2021.  
25 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.  
"Orientação : Prof. Me. Luann Glauber da Rocha Medeiros  
, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."  
1. Saúde mental. 2. Coveiros. 3. Estigma social. I. Título  
21. ed. CDD 362.2

LOHANY TAYNÁ LOPES MAHON

**SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS COVEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Saúde.

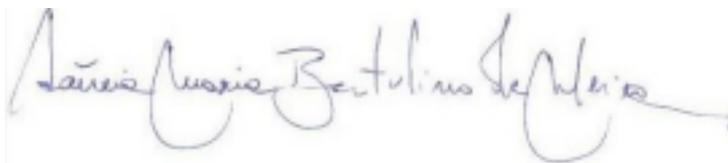
Aprovada em: 29/11/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Me. Luann Glauber da Rocha Medeiros (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Me. Valéria Moraes da Silveira Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, minha mãe Sueli e minha filha Louise, por me trazer toda coragem, força e motivação.

## RESUMO

O presente estudo abordou questões relativas ao trabalho e o que o mesmo significou e significa na vida dos trabalhadores, teve um maior enfoque na profissão dos coveiros, que possui estigmas que permeiam a profissão, a qual sofre preconceito e discriminação. Foi abordado como o profissional coveiro sofre influência em sua saúde mental pela execução de sua atividade. A análise realizada apoiou-se em textos e pesquisas já realizados sobre o assunto. O estudo utilizou como método a Revisão Integrativa da Literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Para tanto, foram realizadas pesquisas para uma revisão bibliográfica sobre as produções, nas plataformas Web of Science e Scopus, as bases especializadas: Scielo, Google Acadêmico e BVS. Foram utilizadas como palavras-chave “Coveiro” “and” “Trabalho”, “Coveiro” “and” “Saúde Mental”, “Coveiro” “and” “Qualidade de vida”, para possibilitar a obtenção de um maior número possível de produções, porém, foi identificado, um baixo número de produções que tratam acerca dessa temática. Dessa forma, o estudo também propôs reflexões quanto à classe trabalhadora de coveiros, a qual foi importante e se mantém até os dias de hoje, porém apesar de necessária para a sociedade é pouco vista e valorizada por tal, pois, há nessa categoria a falta de visibilidade da classe trabalhadora, incluindo uma não visibilidade de classe social.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental. Coveiros. Estigma Social.

## **ABSTRACT**

This study addresses issues related to work and what it meant and means in the lives of workers, there is a greater focus on the gravediggers profession, which has stigmas that permeate the profession, which suffers prejudice and discrimination. It is discussed how the professional gravedigger is influenced in their mental health by carrying out their activity. The analysis carried out is based on texts and research already carried out on the subject. The study used as a method the Integrative Literature Review, which aims to gather and summarize the scientific knowledge already produced on the topic investigated. For this purpose, research was carried out for a bibliographical review on the productions, on the Web of Science and Scopus platforms, in the specialized databases: Scielo, Google Academic and BVS. The keywords were used as "Coveiro" "and" "Work", "Coveiro" "and" "Mental Health", "Coveiro" "and" "Quality of life", to enable the obtainment of the greatest possible number of productions , however, a low number of productions dealing with this theme was identified. Thus, the study also proposes reflections on the working class of gravediggers, which was important and remains to this day, but despite being necessary for society, it is little seen and valued for that, as there is a lack in this category. visibility of the working class, including a non-visibility of social class.

**Keywords:** Mental health. Gravedigger. Social Stigma.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>A ATIVIDADE HUMANA</b> .....	<b>09</b>
<b>2.1</b>	<b>O Trabalho do Coveiro</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Trabalho do coveiro e implicações em sua saúde mental</b> .....	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Método de análise da amostra</b> .....	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>Resultado das pesquisas</b> .....	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar os estudos sobre o trabalho dos coveiros no Brasil, por meio de uma abordagem qualitativa, investigando aspectos ocupacionais e psicossociais e avaliar fatores de impacto do trabalho na saúde mental desses trabalhadores. O interesse no tema “Saúde Mental de Profissionais Coveiros” se deu pelo pouco conteúdo encontrado atualmente sobre uma categoria de extrema importância, porém pouco valorizada. Adentra temas relacionados ao estudo da psicologia do trabalho, que envolvem o interesse por estudar o mundo do trabalho e seus desafios, ou seja, prazer e sofrimento, inclusão, exclusão social e trabalho.

No caso dos coveiros não existe um curso técnico ou formação específica que capacite esses profissionais no momento em que adentram ao universo de trabalho e não há seguimento psicológico destes trabalhadores durante a trajetória de seu trabalho. Ele então tem que desenvolver essas habilidades, construir tais competências na prática, sendo ela um elemento formador de competências para os coveiros. Segundo o Ministério da Saúde (2001), “Os coveiros atuam como auxiliares dos serviços funerários, constroem, preparam, limpam, abrem e fecham sepulturas. Zelam pela segurança do cemitério. Realizam sepultamento, exumam e cremam cadáveres, transladam corpos e despojos”.

Dentro dos serviços que lhe são atribuídos está, também, a “conservação dos cemitérios, máquinas e ferramentas de trabalho”, apesar de ser um dos campos de trabalho mais antigos, poucas modificações aconteceram no decorrer do tempo para a melhoria de sua atuação profissional. A ergonomia no trabalho é uma área de estudo que visa estabelecer práticas e condições de trabalho que favoreçam a saúde do colaborador na execução de suas obrigações. A ideia então é possibilitar que seus esforços não gerem nenhum impacto na saúde física, como as LERs, dores ou qualquer dificuldade na prática, se trata de ajustar o trabalhador à sua obrigação de trabalho sem que ele sofra com ela, especialmente por conta das longas horas de expediente.

Além disso, há situações em que pela ausência de material de trabalho eles são obrigados a improvisar suas ferramentas para poderem atuar ou mesmo

assumirem o trabalho em horário fora da rotina habitual. Apesar dos coveiros fazerem parte de uma categoria de trabalhadores essenciais para a sociedade, são invisíveis dentro dos muros dos cemitérios e vivenciam a precarização nas suas condições de trabalho e da própria vida (Galeazzi,2006), devido basicamente a dois fatores: a condição do mercado de trabalho e as condições psíquicas geradas pelo estresse e desgaste deste trabalho, refletindo no desenvolvimento de psicopatologias, maior consumo de substâncias psicoativas (como o álcool) e baixa qualidade de vida.

## 2 A ATIVIDADE HUMANA

A história do trabalho humano teve sua origem quando o ser humano buscou satisfazer suas necessidades biológicas de sobrevivência. Na economia de subsistência, o trabalhador decidia o que produzir, de que modo produzir, quando e em qual ritmo, era dono do seu tempo. Não havia separação como existe hoje em dia entre o espaço familiar e o trabalho, optavam pela duração e a intensidade do trabalho, de acordo com as necessidades de produção. O trabalho ou a ocupação surgiram desde a pré-história, quando o ser humano passou a construir e usar ferramentas e mais tarde quando passou a praticar a agricultura. No trabalho é necessário usar suas aptidões físicas e mentais para realizar uma tarefa, seja para construir algo ou para gerar uma ideia, um conceito.

Segundo Andery (2012), Marx está no trabalho a base da sociedade e a característica fundamental do homem. A construção da sociedade e transformação da mesma, se dá pelo trabalho. Não se atende apenas para explicar o mundo, a sociedade e o passado, o trabalho é essencial e permite antever o futuro propondo uma prática transformadora para o homem, para que o mesmo construa uma nova sociedade.

São variadas as concepções que o termo “trabalho” carrega. Conforme aponta Tolfo et al. (2011), enquanto na literatura predomina a perspectiva marxista que compreende o trabalho como a transformação da natureza a fim de se atender às necessidades humanas, a compreensão tradicionalmente capitalista, por sua vez, tem no emprego o principal expoente do trabalho assalariado. Diferentemente do trabalho, entretanto, cabe destacar que “a noção de emprego implica quase necessariamente a noção de salário e do consentimento do indivíduo em permitir que outra pessoa dite suas condições de trabalho” (MORIN, 2001). Para Dejours (2004), embora haja tantas interpretações, o trabalho pode ser compreendido como aquilo que implica “gestos, saber fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar”.

O trabalho tem sido objeto de estudo em diversas áreas, como por exemplo o estudo de (Gasparini et al., 2005), foram encontradas pesquisas que, embora investiguem objetos distintos, demonstram estar voltadas à elementos específicos do contexto de trabalho dos professores, onde se vincula e/ou se explica diretamente a partir das condições laborais gerais. Tais estudos abordam, por exemplo, assédio moral no trabalho (Campos et al., 2012); relação entre a implementação de inovações e a saúde (Friedman et al., 2013) e relação entre sindicalismo e configuração das condições de trabalho (Souza; Brito, 2012);. Pela psicologia do Trabalho é possível observar os aspectos psicológicos das pessoas em sua relação com o trabalho: desde a seleção e contratação até a satisfação com o ambiente laboral e a adequação às tarefas executadas.

Segundo Dejours (1994), a Psicodinâmica do Trabalho busca compreender os aspectos psíquicos e subjetivos que são mobilizados a partir das relações e da organização do trabalho. Busca estudar os aspectos menos visíveis que são vivenciados pelos trabalhadores ao longo do processo produtivo, tais como: mecanismos de cooperação, reconhecimento, sofrimento, mobilização da inteligência, vontade, motivação e estratégias defensivas que se desenvolvem e se estabelecem a partir das situações de trabalho.

É compreendido que o trabalho é um elemento central na construção da saúde, de identidade dos indivíduos e que sua influência transcende o tempo da jornada de trabalho propriamente dita e se estende para toda a vida familiar e tempo do não-trabalho (DEJOURS, 1992, 1993, 1994; BANDT *et. al*, 1995). Não essencialmente atrelado aos aspectos da qualidade de vida no trabalho, mas na mesma direção, em que o bem-estar físico, cognitivo e afetivo dos indivíduos precisa ser considerado em seu ambiente laboral, estão os estudos da psicodinâmica do trabalho. Sua crença está em que a organização do trabalho é o principal fator de sofrimento psíquico dentro das organizações (DEJOURS, 1992). De maneira que a forma como o trabalho é executado, a falta de autonomia e reconhecimento, a mecanização e repetição das tarefas, sobrecarga, o estilo de gestão, as relações com a chefia e demais colegas e os constantes ruídos na comunicação causam sofrimento ao trabalhador (DEJOURS, 1992).

## 2.1 O trabalho do coveiro

Os coveiros, como já mencionado anteriormente, são responsáveis pela abertura das sepulturas, exumação, limpeza do local e enterro. O fato de os coveiros trabalharem com a preparação e a manipulação de cadáveres implica em um preconceito social em relação a tais atividades, vistas como algo impuro, sujo, repulsivo e repugnante (MORAIS, 1999). Além do mais, os coveiros são personagens importantes e imprescindíveis para que um fenômeno social como a morte possa se efetivar em termos de um ritual de despedida.

Todavia, conforme abordam Gilmore, Schafer e Halcrow (2013), na sociedade contemporânea, a morte é vista como um tabu apesar de haver o discurso de que ela deve ser encarada como algo natural, pois “todos morrerão um dia”, havendo assim regras e barreiras sociais que nos induzem a evitar pensar, refletir e falar sobre a morte. Ademais, existem coveiros que realizam algumas funções além destas citadas, como: A construção de lajes e tampas de concreto, a reforma de sepulturas e a vigilância do cemitério.

A visão da sociedade em relação aos coveiros é negativa, nesse sentido, corroborando a opinião de Ashforth e Kreiner (2014), este tipo de comportamento em relação aos coveiros é devido ao fato de estes sujeitos exercerem uma profissão que é marginalizada, social e economicamente, e por apresentarem uma postura servil em relação às outras pessoas. Dessa forma a profissão de coveiro se enquadra dentro da categoria “trabalho sujo”.

O conceito de trabalho sujo (*Dirty Work*) foi elaborado por Hughes (1951) para se referir às atividades profissionais que são vistas por uma parcela significativa da sociedade como um trabalho degradante, nojento, desprestigiado socialmente e contaminado. Além disso, conforme Hughes (1958), trabalho sujo também pode ser entendido como ocupações estigmatizadas que são “física, social e moralmente manchada”.

O trabalho de coveiro expõe o indivíduo a uma série de situações desgastantes. Em primeiro lugar é uma profissão que exige do indivíduo muito esforço físico, o que ao longo dos anos de trabalho configura em um quadro de esgotamento físico. Em

segundo lugar o ambiente de trabalho, o cemitério, não apresenta uma estrutura física agradável e por fim o lado emocional das pessoas que necessitam do serviço, os familiares com o psicológico conturbado face ao momento de tristeza e desespero, evidenciado pelo choro e gritos. (FERNANDES e SOUSA, 2012, p. 08-09).

Para Bolton (2007), observa-se que o “trabalho sujo” pode aproximar-se de um mau trabalho. Entre outras características deste último, está sua baixa atratividade como ocupação com prestígio social, bem como sua baixa oferta de elementos de motivação intrínseca, como a possibilidade de crescimento e desenvolvimento. O trabalho sujo também pode fazer relação a tal baixa desejabilidade social ou representação social depreciativa da atividade em questão, por razões de riscos à saúde inerentes à atividade dessa categoria que, além dos coveiros, inclui, por exemplo: O caso dos mantenedores de sistemas de esgotamento e armazenamento de dejetos sanitários, lixeiros e catadores de lixo. Também podendo ser no caso de falta de desejo social intrínseco ao tipo de atividade, apesar da aceitação social da ideia de sua necessidade e inevitabilidade, como é o caso da atividade de carrascos trabalhando em sistemas jurídicos que comportam a pena de morte administrada pelo Estado, e mesmo médicos especializados em cuidados paliativos para pacientes terminais.

Segundo Goffman (1988), o termo estigma é um atributo depreciativo, deteriorado, uma marca ou sinal que uma pessoa tenha e que conseqüentemente a faça ser vista pela sociedade como diferente, incapaz e desvalorizada perante as pessoas normais e comuns. Nesse sentido, há atributos que são considerados comuns e naturais, sendo estes necessários para que as pessoas façam parte de um grupo, e aquelas que não possuem esses atributos passam a ser questionadas e a sofrer preconceitos por parte da sociedade. Além do mais, de acordo com Souza e Carrieri (2015), “o estigma pode assumir diferentes formas, como raça, profissão, preferência sexual, religião, entre outros”.

Na definição a qual traz o trabalho como sujo, traz também o pressuposto de que pela visão moral, este é um mal trabalho e dessa forma, deve ser erradicado, já que produz situações de risco, vulnerabilidade e invisibilidade das pessoas que

executam suas tarefas. Porém, esse tipo de pressuposto traz em si um risco, que é o de desconsiderar a dimensão real (Lhuillier, 2006) que permeia qualquer tipo de trabalho/atividade. Essa dimensão real pode trazer aspectos positivos sobre a mesma tarefa incluída no trabalho sujo e a necessidade para a sociedade que esse trabalho permaneça existindo.

Desse modo, a atividade exercida pelos coveiros teria dimensões positivas e negativas e é de extrema necessidade para a sociedade. A atividade possui um desgaste mental, porém, também o desgaste físico, que se dá em virtude do esforço para abertura e fechamento das covas. Com o passar do tempo, vai ocorrendo um esgotamento físico pelo grande investimento de energia dispensado a essa prática, sendo agravado pelo peso da idade no indivíduo e o lidar repetitivo com a morte do outro (SATO, 1995 apud TAVARES e BRAHM, 2013).

## **2.2 Trabalho do coveiro e implicações em sua saúde mental**

Na avaliação de Hughes (1962), a sociedade delega o trabalho sujo a grupos que atuam como agentes dessa mesma sociedade, mas que, em contrapartida, são por ela estigmatizados. Em outras palavras, a mesma sociedade que cria a demanda e necessidade por trabalhos sujos priva aqueles que os realizam de um *status* social observado em outras ocupações ou esferas da vida social.

Para Freitas (2006), constata-se que o trabalho é um processo dialético: de um lado, o sujeito trabalhador, que dá sentido ao que faz; de outro, as situações de trabalho, ou seja, o trabalho real, as quais impactam sobre as percepções desse trabalhador em relação a todo o contexto de trabalho. Diante dessa dialética, o trabalhador pode ter vivências de prazer e, ou, sofrimento. Hoje em dia as empresas são gerenciadas por executivos, não mais por seus donos. Podem mudar de cidade, de nome, de país, de ramo de atividade, deixando seus trabalhadores em pleno mar de incertezas e retirando-lhes a identificação com sua prática diária e com a empresa para a qual trabalham. Todo trabalhador também é um indivíduo, e deve ser visto a partir de suas particularidades.

A Psicodinâmica Do Trabalho possui um olhar amplo que analisa o sujeito e suas particularidades na relação com o trabalho. Os pressupostos compartilhados

por esta abordagem reúnem contribuições importantes da PDT, da sociologia clínica, da clínica da atividade e da ergologia e resumem-se a quatro pontos: 1) o interesse pela ação no trabalho, 2) o entendimento sobre o trabalho, 3) a defesa de uma teoria do sujeito e 4) a preocupação com o sujeito e o coletivo em situações de vulnerabilidade no trabalho (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011).

Os psicólogos Hackman e Oldham (1976) deram início aos estudos sobre o impacto da saúde mental no trabalho e os sentidos atribuídos a este. No entanto, esses estudos ganharam mais amplitude e profundidade somente a partir da década de 1980, devido à reestruturação produtiva da economia, que impactou diretamente o mundo do trabalho (Spinelli-de-Sá & Lemos, 2015, Andrade, Tolfo & Dellagnelo, 2012). Algumas indefinições ainda existem sobre o tema “sentidos do trabalho”, as quais têm relação com a dificuldade de se diferenciar os termos sentidos e significados do trabalho, incluindo as especificidades linguísticas e de tradução (Andrade, Tolfo & Dellagnelo, 2012; Bendassoli, Coelho-Lima, Pinheiro & Siqueira Gê, 2015). O trabalho pode ser fonte de prazer e, mesmo, mediador de saúde. Conforme Dejours, em sua luta contra o sofrimento, às vezes, o sujeito elabora soluções originais que são favoráveis tanto à produção quanto à saúde. Tal forma de sofrimento foi por ele denominada de sofrimento criativo:

Segundo Dejours (2004), O sofrimento não é apenas uma consequência última da relação com a realidade, ele também protege a subjetividade do indivíduo em relação ao mundo, buscando meios com a finalidade de agir sobre o mundo, visando transformar tal sofrimento e encontrar uma via que permita a superação da resistência do real.

Quando, ao contrário, nessa luta contra o sofrimento, o sujeito chega a soluções desfavoráveis tanto à produção quanto à saúde, tal forma de sofrimento caracteriza-se como sofrimento patogênico. Como modo de enfrentamento em casos de sofrimento do trabalhador, as estratégias defensivas são definidas como um mecanismo pelo qual o mesmo busca modificar, transformar e diminuir sua percepção da realidade que o faz sofrer. Este processo é mental, já que ele não modifica a realidade de pressão nociva imposta pela organização do trabalho

"A organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos e uma organização do trabalho que os ignora." (Dejours 1987, pg.345).

Os coveiros não são bem vistos pela sociedade, mesmo sendo necessária à ela tal trabalho executado por eles. Como mencionado, de acordo com Ashforth e Kreiner (2014), este tipo de comportamento em relação aos coveiros é devido ao fato de estes sujeitos exercerem uma profissão que é marginalizada, social e economicamente, e por apresentarem uma postura servil em relação às outras pessoas. Por esse motivo a profissão de coveiro se enquadra na categoria "trabalho sujo".

Profissão essa que não é comum almejá-la para sua carreira, vida, como é o caso de atividades laborais no caso de médicos e advogados por exemplo. Tal diferença de almejo se dá pela visão criada ao decorrer do tempo pela sociedade para com posições sociais criadas a partir do trabalho. Visão essa que designa algumas atividades como positivas e que traz status e leva outras para exclusão. O trabalho opera numa instância, além de física, também subjetiva e psíquica. Dessa forma, o sujeito que trabalha é atravessado por sensações de prazer, alegria, mas também de desprazer, sofrimento e angústias, pois, não raras vezes, pode ocorrer a dissociação da subjetividade ligada ao trabalho, podendo gerar sofrimento psíquico e desestabilidade na saúde mental do trabalhador (DEJOURS e ABDOUCHELI, 2012).

Aparentemente, não há maiores implicações quanto às atividades realizadas por coveiros, entretanto, para os trabalhadores imbricados nessa prática, a situação não é tão simples assim. O que era para ser mais uma orientação norteadora para as atribuições de mais uma profissão, pode ser o gatilho de sofrimentos físicos e psíquicos, em razão de estigmas, preconceitos e invisibilidade social, que esta profissão sofre (BATISTA E CODO, 2018).

### 3 METODOLOGIA

O estudo se utilizou do método de revisão integrativa da literatura, que segundo Whitemore (2005) permite incluir estudos experimentais e não experimentais para a compreensão completa do fenômeno analisado, onde no trabalho em questão é o tema: "Trabalho dos coveiros." referenciando esse trabalho com as implicações que ele causa na saúde mental dos profissionais coveiros. E desse modo contribuir para o desenvolvimento da temática. A busca ocorreu nas bases de dados multidisciplinares, Web of Science e Scopus, as bases especializadas: Scielo, Google Acadêmico e BVS. Os dados foram coletados em agosto de 2021.

Foram estabelecidos os seguintes descritores (DeCS): "Coveiro" "and" "Trabalho", "Coveiro" "and" "Saúde Mental", "Coveiro" "and" "Qualidade de vida" para possibilitar a obtenção de um maior número possível de produções dentro da temática proposta por esta pesquisa. Os critérios de inclusão utilizados na escolha das produções foram: a) disponíveis na língua portuguesa; b) acesso gratuito ao texto completo; c) os descritores devem estar presentes no título do texto, indicando sua centralidade na orientação da produção. Os critérios de exclusão elegidos foram: a) artigos indexados repetidamente; b) artigos que não atendem ao objetivo Inicialmente; c) artigos que não sejam fonte de pesquisas realizadas com amostra brasileira; .d) Trabalhos de tese, dissertações e conclusão de curso, diante do fato de que se busca trabalhos de comunicação científica com impacto de publicação.

#### 3.1 Método de análise da amostra

Após a escolha dos artigos, tendo esta amostra passado pelos critérios de inclusão e exclusão, foi feita inicialmente a leitura do resumo, a fim de verificar-se se o trabalho de fato trata acerca da atividade dos coveiros ou sepultadores, visto que este é o cerne desta pesquisa. Em caso de após a leitura o artigo continuar a compor a amostra, daí em diante será feita sua leitura na íntegra e a análise de seus respectivos resultados e construções.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira busca, onde utilizamos os buscadores “Coveiro” “and” “Trabalho” na base de dados Google Acadêmico, foram encontradas 5.570 produções. Após a análise dos estudos considerando os critérios de inclusão supracitados restaram 4 estudos, pois, a maioria dos resultados não apresentava os descritores no título. Após aplicar os critérios de exclusão, verificou-se que se tratava de 01 trabalho de conclusão de curso, o qual, não se encaixa no perfil de amostra procurada por aparentemente não ter gerado publicações, 01 artigo que não centralizava o trabalho dos coveiros como tema e 02 artigos indexados repetidamente, restando 00 artigos. Na base de dados especializada Scielo não foi localizada nenhuma produção com tais descritores. Na base de dados Web of Science Scopus não foi localizada nenhuma produção sobre o tema. Utilizando a base de dados BVS não obtivemos nenhuma produção com os descritores em questão.

Na segunda busca, pesquisou-se no Google Acadêmico utilizando-se os buscadores “Coveiro” “and” “Qualidade de Vida” , foram encontradas 577 produções que abordam o trabalho dos coveiros. Após a análise dos estudos considerando os critérios de inclusão: Textos disponíveis na língua portuguesa e de acesso gratuito, restaram 552 textos, incluindo o último critério de inclusão: Os descritores devem estar presentes no título do texto, indicando sua centralidade na orientação da produção, não restaram resultados. Nenhum dos resultados iniciais apresentou os descritores no título. Não houve resultado para aplicar os critérios de exclusão, prosseguindo sem artigos resultantes. Na base de dados especializada Scielo não foi localizada nenhuma produção com tais descritores. Na base de dados Web of Science Scopus não foi localizada nenhuma produção sobre o tema. Utilizando a base de dados BVS não obtivemos produções com os descritores em questão.

Na terceira busca pela base de dados Google Acadêmico utilizamos os descritores “Coveiro” “and” “Saúde Mental”, foram encontrados 207 produções que abordam o trabalho dos coveiros. Após a análise dos estudos considerando os critérios de inclusão: Textos disponíveis na língua portuguesa e de acesso gratuito, restaram 200 textos, incluindo o último critério de inclusão: Os descritores devem estar presentes no título do texto, indicando sua centralidade na orientação da

produção, não restaram resultados. Não houve resultado para aplicar os critérios de exclusão, prosseguindo com sem resultados. Na base de dados especializada Scielo não foi localizada nenhuma produção com tais descritores. Na base de dados Web of Science Scopus não foi localizada nenhuma produção sobre o tema. Utilizando a base de dados BVS não obtive nenhuma produção com os descritores em questão.

#### 4.1 Resultados das pesquisas

Na primeira busca com o descritor “Coveiro” “and” “Trabalho”, foram localizadas publicações apenas no Google Acadêmico (100%) , totalizando 5.970 resultados.

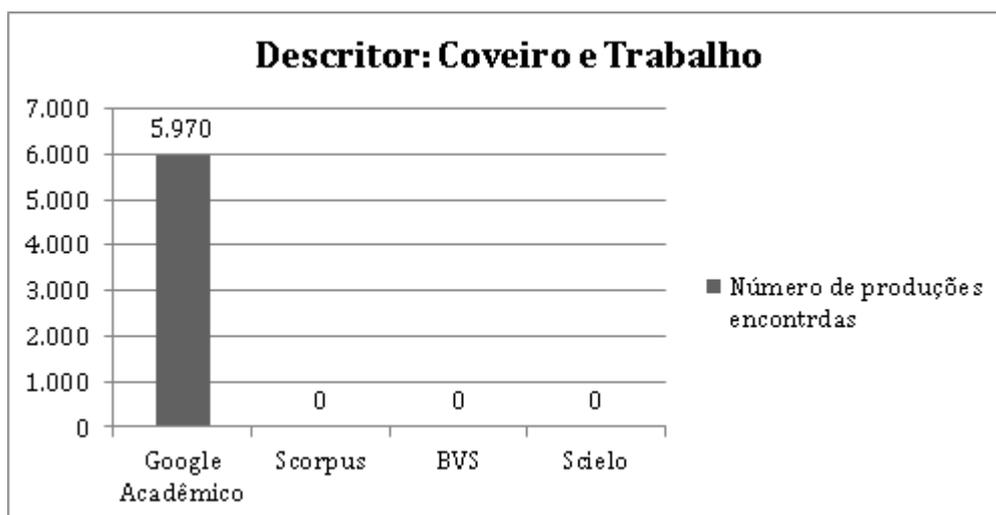
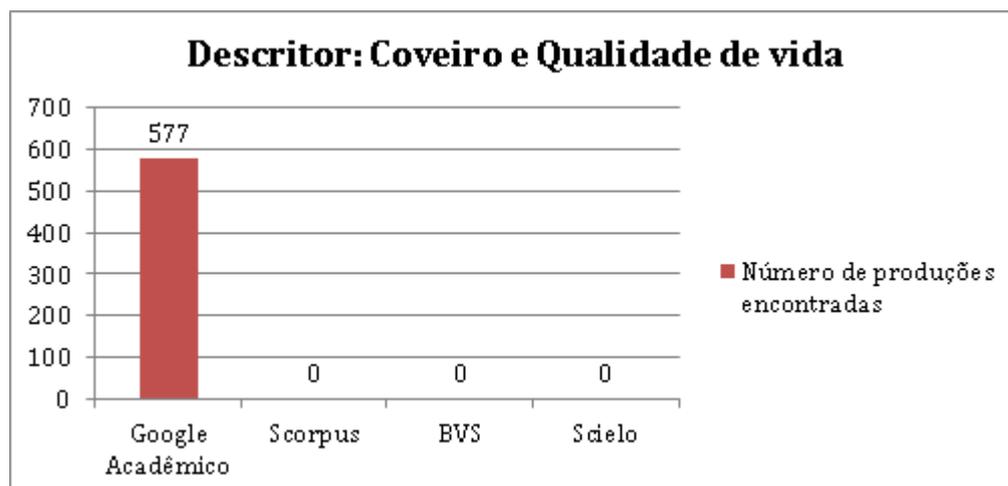


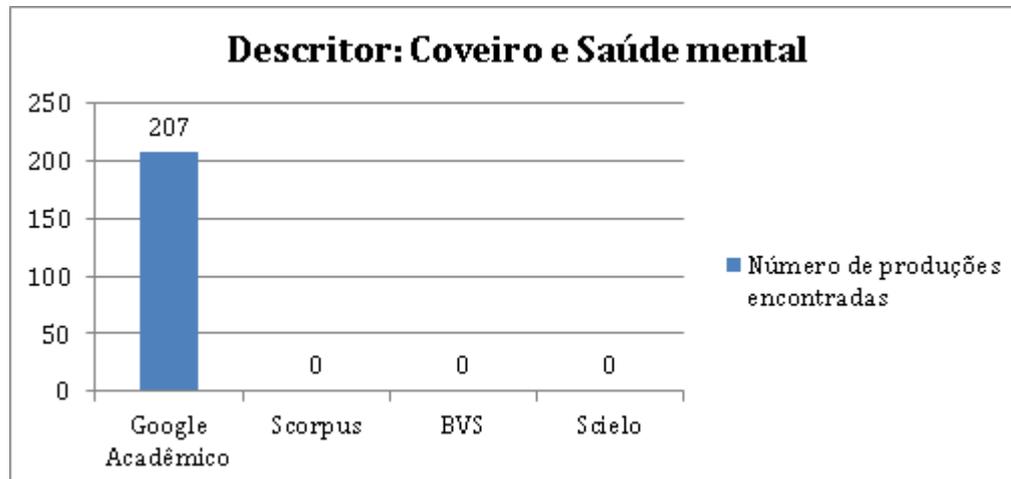
Tabela 1. Pesquisa com os descritores “Coveiro” “and” “Trabalho”.

Na segunda busca com o descritor “Coveiro” “and” “Qualidade de vida”, foram localizadas publicações apenas no Google Acadêmico (100%) , totalizando 577 resultados.



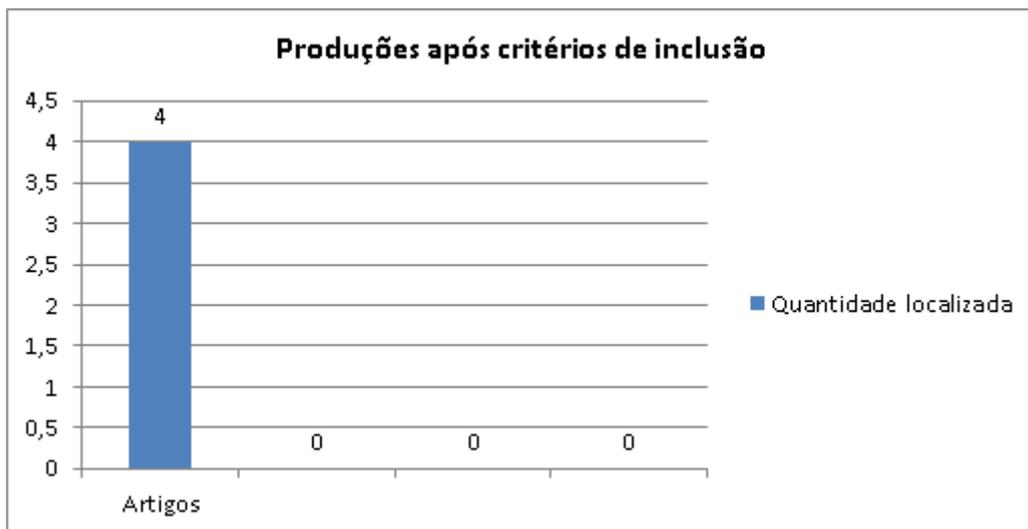
**Tabela 2.** Pesquisa com os descritores “Coveiro” “and” “Qualidade de vida”.

Na terceira busca com o descritor “Coveiro” “and” “Saúde mental”, foram localizadas publicações apenas no Google Acadêmico (100%) , totalizando 207 resultados.



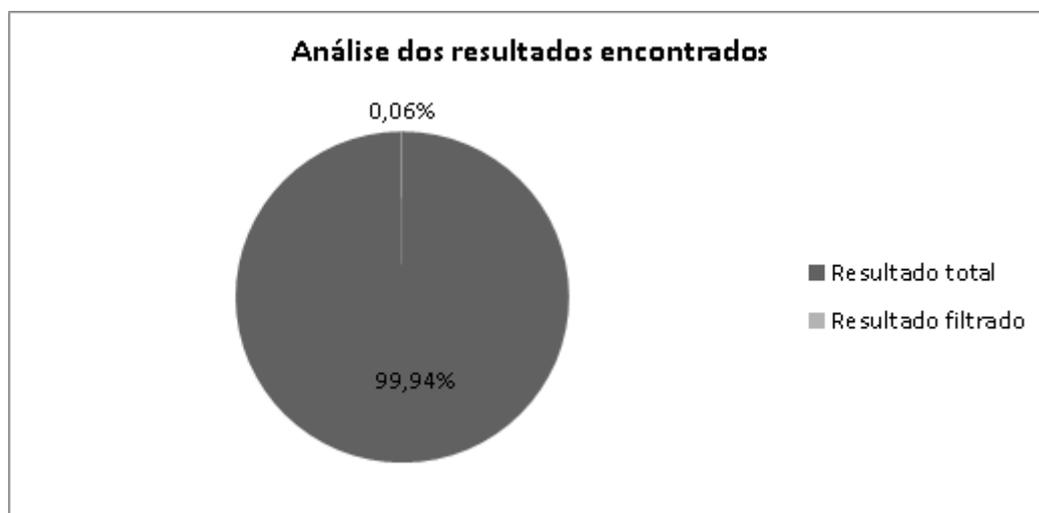
**Tabela 3.** Pesquisa com os descritores “Coveiro” “and” “Saúde mental”.

Após reunir os resultados, foi adicionado o filtro com os critérios de inclusão, restando apenas 4 artigos.



**Tabela 4. Resultados obtidos após adicionar filtro com critérios de inclusão.**

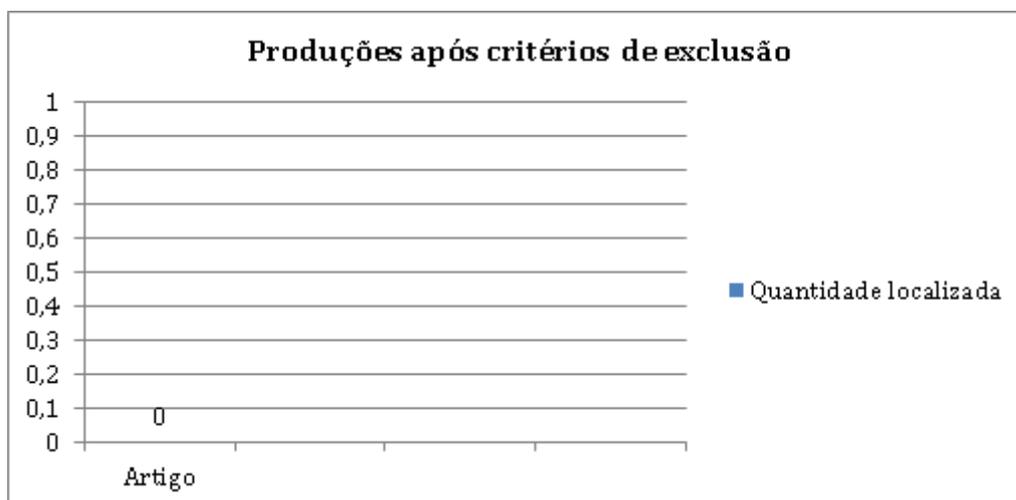
Foram localizadas 6.554 (99,94%) produções, adicionado os filtros de inclusão, restaram 4 produções (0,06), dessa forma constata-se que o tema saúde mental dos profissionais coveiros é extremamente pouco explorado.



**Tabela 5. Análise do resultado total comparado ao resultado filtrado com os critérios de inclusão**

Analisando os 4 trabalhos, foi adicionado o filtro com os critérios de exclusão, restando 0 artigos. Os 4 artigos filtrados não incluíam o trabalho dos profissionais coveiros como centro da abordagem ou estavam repetidos ou eram trabalhos de

tese, dissertações e conclusão de curso, diante do fato de que se busca trabalhos de comunicação científica com impacto de publicação, não eram interessantes.



**Tabela 6. Resultado após filtro com os critérios de exclusão.**

Não foi incluído nenhum artigo para a revisão, pois, não houve amostra, onde se destacam os fatores julgados como mais relevantes, observados no exercício da profissão de coveiro, tais como: preconceito e estigma, precarização do trabalho, o sofrimento psíquico desses profissionais coveiros por lidarem com a morte, mobilizados pela parte afetiva, prazer e desprazer no trabalho, reconhecimento e/ou a falta dele e quais as implicações que esses fatores possuem na vida dos trabalhadores.

Segundo Message e Lucena (2020), a atividade do coveiro engloba fatores de ordem física, biológica, química, ergonômica, acidentes, além de estigmatizações, estresse perante contato frequente com a morte e invisibilidade. Constatando-se por meio desses fatores que estes profissionais vivenciam uma situação de desvalorização, precarização do trabalho, além da falta de reconhecimento profissional e condições dignas para realizar suas atividades. Portanto, mostra-se necessário investir em pesquisas que permeiam essas cinco

categorias, investigando mais a fundo seus impactos na saúde dos coveiros e proporcionando mais conhecimento nesse campo de atuação.

Os efeitos do trabalho sobre a saúde mental do coveiro é ainda um campo relativamente pouco considerado, apesar de que já existirem algumas décadas de investigação sobre este temático “trabalho”, pouco material estudado se tem sobre os coveiros e as implicações que o sua função causa na saúde mental do mesmo. Na realidade, ainda se está longe de conhecer o verdadeiro alcance e influência que o trabalho pode provocar, quer seja nos benefícios que oferece, quer seja nos aspectos prejudiciais que suscita, quer ainda, como um misto de ambas as situações. Talvez, na maioria das vezes, o trabalho implique isso: um misto entre aspetos positivos e negativos. Desencadeando no trabalhador consequências em também positivas e/ou negativas em sua saúde mental.

É visível que o trabalho dos coveiros gera em sua saúde mental sofrimento para eles, porém, há o prazer em saber de sua necessidade para a sociedade. A participação de um grupo ao qual pode dividir suas vivências diárias e utilizar estratégias para minimizar o sofrimento psíquico, ajuda na identificação entre eles e no reconhecimento entre o grupo. A união do coletivo é um ponto positivo para os coveiros equilibrarem o prazer e desprazer gerados por sua profissão.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o coveiro integra-se na categoria “trabalho sujo” e ocupa um lugar de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Há uma exclusão da sociedade, como também um desgaste físico e mental gerados por sua função. Estes profissionais vivenciam uma situação de desvalorização, precarização do trabalho, além da falta de reconhecimento profissional e condições dignas para realizar suas atividades.

Podemos imaginar que mesmo nesta categoria para alguns profissionais exista a possibilidade de geração de prazer, visto que Dejours (2008), diz que as vivências de prazer surgem da influência que o trabalho traz para o corpo a psique e as relações interpessoais.

O indivíduo pode se sentir reconhecido por sua função exercida. Há nessa categoria a falta de visibilidade da classe trabalhadora, incluindo uma não visibilidade de classe social. Dentre os resultados na pesquisa de produções, foi localizada uma monografia, porém, foi visto que a mesma não gerou publicação.

Ademais, como foi constatado um número insuficiente de produções que se dediquem a pensar o coveiro enquanto trabalhador que demanda cuidado, a área requer a construção de produções acadêmicas, que se dediquem a investigar e propor intervenções para esses profissionais, no sentido de retirar da invisibilidade o profissional coveiro.

## REFERÊNCIAS

- ANDERY, Maria Amélia Pie Abid. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 436 p.
- BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 59-72, 2011. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v14i1p59-72. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25716>. Acesso em: 18 set. 2021.
- BANDT, J.; DEJOURS, C. ; DUBAR, C. **La France malade du travail** Paris: Bayard, 1995
- CAEIRO, MARIANA; NETO, ANTÔNIO; GUIMARÃES, LUDMILA; **A construção de sentido para o “trabalho sujo”: trajetórias de vida de faxineiras**. Porto Alegre, RS; CBE0, 2016.
- CAMPOS, D.S., et al. **Construção participativa da Política Estadual de Promoção de Saúde: caso de Minas Gerais**, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol. 22, no. 12, pp. 3955-3964, ISSN: 1413-8123 [viewed 20 agosto 2021]. DOI: 10.1590/1413-812320172212.25062017. Available from: <http://ref.scielo.org/925bvc>
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez Oboré, 1992
- DEJOURS, C. **Pour une clinique de la médiation entre psychanalyse et politique: la psychodynamique du travail**. *Revue Trans*, Montreal, Canadá: p. 131-156, 1993.
- DEJOURS, C. **Entre sofrimento e reapropriação: o sentido do trabalho**. In: LANCMAN, S; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro, Fiocruz; Brasília. Paralelo 15. 1994/2008.
- Dejours, Christophe **Subjetividade, trabalho e ação**. *Production* [online]. 2004, v. 14, n. 3 [Acessado 22 Agosto 2021] , pp. 27-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>>. Epub 29 Nov 2006. ISSN 1980-5411. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>.
- GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.
- MESSAGE, LUCENA; **Aspectos Ergonômicos do Trabalho de Coveiros: Uma Revisão de Literatura**. Mossoró, RN; UFERSA, 2020.
- MORIN, E. M. **Le sens du travail pour des gestionnaires francophones**. *Revue Psychologie du Travail et des Organisations*, v. 3, n. 2/3, p. 26-45, 1997.
- MONTEIRO, D. F. B.; PEREIRA, V. F.; OLIVEIRA, L. L.; LIMA, O. P.; CARRIERI, A. P. O Trabalho Sujo com a Morte: o Estigma e a Identidade no Ofício de Coveiro. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 6, n. 1, p. 77-98, 2017.
- MONTEIRO, D. F. B.; PEREIRA, V. F.; OLIVEIRA, L. L. de; LIMA, O. P.; CARRIERI, A. de P. **O Trabalho Sujo com a Morte, o Estigma e a Identidade no Ofício de Coveiro**. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/21424>. Acesso em: 24 set. 2021.
- RIBEIRO, ELISA; **Sentidos do trabalho e satisfação no trabalho no setor público**. Floresta, MG; 2018

TAVARES, D. K; BRAHM, J. P. S. **Cemitérios, Memória e Emoções: A Vivência Profissional dos Sepultadores do Sul da Bahia Sob o Enfoque da Sociologia das Emoções.** Revista de Ciências Humanas e Sociais, Vol.2, n.2, set-dez 2016. Disponível em: <<https://1library.org/document/q2eoxerq-cemiterios-memorias-emocoes-vivencia-profissional-sepultadores-sociologia-emocoes.html>>. Acesso em: 28 de ago. 2021

Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Baasch, D., & Cugnier, J. C (2011). **Sentidos y significados del trabajo: Un análisis con base en diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas en Psicología.** *Universitas Psychología*, 10(1),175-188.

WHITTEMORE R, Knafli K. **A revisão integrativa: metodologia de atualização.** J Adv Nurs. 2005; 52 (5): 546-53.